

O gasista

Sinergia CUT realiza oficina da campanha salarial e define prioridades para 2023

As organizações que fazem parte do Sinergia CUT reuniram-se em formato presencial e digital nos dias 29 e 30 de março, em Campinas, para debater as principais bandeiras de luta que os sindicatos defenderão nas campanhas salariais deste ano.

O encontro que contou com representantes dos Sinergias de Prudente, São José do Rio Preto, Bauru, Araraquara, Campinas,

Mococa, Gasista e Litoral aprovou o mote da campanha que será “A luta agora é por aumento de salários e direitos!”.

Os pontos principais que nortearão a construção da pauta serão a luta por reajuste salarial com aumento real, participação nos lucros e resultados (PLR), aumento de benefícios, emprego digno, luta contra qualquer tipo de assédio e o enfrentamento às preca-

rizações que algumas empresas têm feito sistematicamente no local de trabalho.

A partir do lançamento da campanha que ocorrerá nos próximos dias, os sindicatos irão aos locais de trabalho para dialogar com a categoria, definir a pauta de reivindicações e iniciar efetivamente o processo de negociação.



Sinergia CUT promove formação com participação de dirigentes do Sinergia Gasista

Nos dias 31 de março e 1º de abril, o Sinergia CUT promoveu a segunda turma do curso de Formação Urbanitária de Base (FUB) destinado a preparar e aprimorar novos e experientes dirigentes.

A atividade organizada pelo diretor de Formação Sindical da entidade, Mário Netto, contou com o secretário-geral do **Sinergia Gasista**, Rafael Magalhães, entre os dirigentes que compuseram o grupo de cinco formadores.

O processo preparatório é fun-

damental para qualificar as lideranças sindicais principalmente após ataques aos direitos da classe trabalhadora por meio de medidas como a reforma trabalhista, implementada pelo ex-presidente Michel Temer (MDB), que demanda ainda maior capacidade de luta e organização das bases para negociar com os empregadores.

Na primeira edição do curso, 40 pessoas passaram pelo processo de formação e diante do bom retorno das bases, a próxima turma começará já no final do mês de abril.

Pauta do Sindinstalação é encaminhada para negociação

No dia 30 de abril, o **Sinergia Gasista** convocou os trabalhadores representados pelo Sindinstalação para comparecerem à assembleia realizada às 17h na sede do sindicato.

Como a atividade não alcançou o número mínimo necessário para discutir a pauta, as reivindicações previamente definidas foram encaminhadas e entregues no dia 1º de abril ao patronal.



PRIMEIRAS HORAS SINDICAIS DE 2023 MOBILIZAM CATEGORIA NA COMGÁS

O **Sinergia Gasista** realizou entre os dias 20 e 23 de março as primeiras horas sindicais do ano na Comgás, encontro que a o sindicato promove para discutir temas de interesse da categoria e abrir espaço para que os trabalhadores e as trabalhadoras possam levar as demandas da base.

As atividades que ocorreram em formato presencial e digital tiveram grande participação dos gasistas e das gasistas para tratar dos desafios e conquista de 2022, o início da campanha salarial de 2023, das eleições sindicais de 2024, dentre outros assuntos.

Um dos problemas trazidos pela

categoria foi a situação da carreira gasista, que está estacionada dentro da empresa. O sindicato está de olho e inclusive, já antecipou o debate na reunião com o setor de Recursos Humanos da empresa, abordando o tema que será um dos pontos pautados na campanha salarial.

PPR é tempo de decepção na Comgás



Entra ano, sai ano, a realidade continua a mesma na Comgás. O Programa de Participação nos Resultados (PPR), que deveria ser razão de motivação para os gasistas e as gasistas, que trabalharam, gerando lucros astronômicos à Companhia em 2022, é sempre causa de discussões.

Isso porque a empresa estabelece anualmente metas que são cumpridas pela categoria, mas na hora de entregar as cartinhas com o resultado e o valor a ser

pago, muitas vezes os trabalhadores e trabalhadoras são informados sobre avaliações que não condizem com a realidade do contrato de performance (CP).

Quantas vezes teremos de cobrar transparência no PPR da Comgás? Qual a autonomia que a comissão tem nesse processo, sem interferência da Companhia? Quantas vezes as regras do jogo serão alteradas, após o jogo iniciado?

Centrais sindicais cobram do governo retomada da política de valorização do salário mínimo

As centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, CSB, NCST, Publica e Intersindical Central da Classe Trabalhadora reuniram-se com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, no dia 3 de abril para discutir a retomada da Política de Valorização do Salário Mínimo.

A medida implementada durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que deixou de ser cumprida nas gestões de Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL), estabelecia parâmetros claros de elevação do mínimo.

A proposta das centrais é que o cálculo seja o mesmo aplicado durante os mandatos de Lula e da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) e para estipular o aumento, considere a inflação dos últimos 12 meses mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos anteriores. Dessa forma, o piso mínimo de aumento real a ser aplicado em 2023 seria de 2,4%.